



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/PARFOR  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**DANIELE MARIA BARROS GOMES**

**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:** uma análise a partir das considerações dos professores e alunos de uma escola pública de São Francisco do Pará.

Castanhal/PA  
2018

**DANIELE MARIA BARROS GOMES**

**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:** uma análise a partir das considerações dos professores e alunos de uma escola pública de São Francisco do Pará.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Msc. Dina Carla da Costa Bandeira

CASTANHAL/PA  
2018

**DANIELE MARIA BARROS GOMES**

**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:** uma análise a partir das considerações dos professores e alunos de uma escola pública de São Francisco do Pará.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Msc. Dina Carla da Costa Bandeira– (Orientadora)  
Universidade Federal do Pará

---

Profa. Msc. Ellen Aguiar da Silva– (Membro Interno)  
Universidade Federal do Pará

---

Prof. Me. Ilton de Jesus Viana – (Membro Externo)

Castanhal -Pará  
2018

“Seja qual for a liberdade pela qual lutamos, ela deve ser baseada na igualdade”

(Judith Butler)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus primeiramente que me deu forças, sabedoria e perseverança para chegar até o final desta caminhada;

A minha família em especial minha mãe Cleonice Barros que não mediu esforços para que pudesse almejar meu sonho;

A minha filha Cleisla Gomes, pois mesmo querendo minha presença, me dava forças para continuar;

Minha Irma Darlene Barros que me incentivou nos momentos difíceis durante o percurso do curso;

Ao meu esposo Romualdo que Gomes pela paciência e apoio;

A minha orientadora Prof<sup>ª</sup> Dina Carla da Costa Bandeira, por ter acreditado na minha capacidade e por me proporcionar as orientações adequadas para a conclusão deste grandioso trabalho;

A todos os meus colegas de sala de aula, no qual fizeram parte desta trajetória e juntos conquistamos verdadeiras amizades, sempre respeitando as diferenças de cada um.

Dedico este trabalho ao meu pai Benedito Araujo Barros que hoje não está mais do meu lado por motivo de falecimento. Porém era o seu sonho ver sua filha formada com nível superior, uma conquista dedicada a ele.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como título o Bullying no ambiente escolar: uma análise a partir das considerações dos professores e alunos de uma escola pública de São Francisco do Pará e como Objetivo Geral buscou analisar sob a ótica dos professores e alunos como e de que forma o bullying se apresenta no ambiente escolar e, objetivos específicos: Identificar como os sujeitos educativos (professores e alunos) lidam com o bullying no ambiente escolar; Verificar quais os procedimentos/práticas pedagógicas que docentes e alunos utilizam acerca do bullying no interior da escola; Avaliar a visão dos professores e alunos acerca do bullying na escola. Foi utilizado como Procedimentos teórico e metodológicos o de cunho qualitativo e de campo. Como considerações finais, observa-se que as maiorias das crianças já se viram ou sofreram bullying, direta ou indiretamente tendo como causa em muitas vezes a falta de orientação familiar, a ausência de limites, de diálogo o que possibilita a presença nos diversos espaços, em especial neste estudo, na escola, de pessoas intolerantes e violentas capazes de fazer qualquer atrocidade das mais leves até as mais extremas.

**Palavras –chave:** Escola, Educação, Família, Bullying na Escola.

## **ABSTRACT**

This research has as its theme Bullying in the school environment: an analysis based on the considerations of teachers and students of a public school in São Francisco do Para. As a General Objective: Analyze from the perspective of teachers and students how and in what way bullying presents itself in the school environment and Specific objectives: Identify how the educational subjects (teachers and students) deal with bullying in the school environment; To verify the pedagogical procedures / practices that teachers and students use about bullying inside the school; Evaluate the view of teachers and students about bullying in school. Methodological theoretical procedures were used as qualitative, bibliographical and field procedures. As final considerations, it is observed that most of the children have seen or suffered bullying, directly or indirectly and that the main culprit of all this is the parents who do not guide, do not limit their children, do not educate, do not talk and good part does not know the friends of the children, from there arises these intolerant and violent people capable of doing any atrocities from the lightest to the most extreme.

**Keywords:** School, Education, Family, Bullying in School

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I- MAS AFINAL: O QUE ENTENDEMOS SOBRE BULLYING?.....</b>	<b>14</b>
1.1.- CONCEITOS, SUJEITOS DO BULLYING: VITIMADOS, AGRESSORES E ESPECTADORES.....	14
1.1.1 VITIMADOS.....	14
1.1.2- GRESSORES.....	15
1.1.3-ESPECTADORES.....	16
1.2-CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS DO BULLYING.....	17
1.3- O BULLYING NA ESCOLA: DEFININDO OS PAPEIS.....	20
1.4- A LEGISLAÇÃO E O BULLYING.....	22
<b>CAPITULO II-O BULLYNG NA SUA MAIS DISCRETA FACE: INTERVIR PARA PREVENIR.....</b>	<b>26</b>
2.1 UM BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA PESQUISADA.....	26
2.2 O BULLYING NA ESCOLA DIVA NOBRE .....	27
2.3 A VISÃO E DISCUSSÃO DOS DOCENTES E DISCENTES ACERCA DO BULLYING.....	29
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição de ensino que deverá em seu papel proporcionar aos alunos um ambiente agradável, em que os mesmos possam se sentir à vontade. Porém, o que se tem percebido por muitas vezes são comportamentos agressivos, que só vem aumentando com o passar dos anos e se tornando cada vez mais frequente nas escolas, caracterizando assim a conduta de bullying.

Segundo Sequeira (2014, p.47) “a escola precisa, de uma vez por todas, entender que essas condutas agressivas não são brincadeiras de mau gosto e nem que os agressores não tinham intenção de provocar os danos”. Apesar de muito ter se falado e questionado, o bullying no ambiente escolar ainda é muito frequente.

Como profissional da educação da rede pública de ensino do Município de São Francisco, Estado do Pará, que vivencia cada vez mais o crescimento de cenas de bullying entre alunos no interior da escola, e que de certa forma tem trazido como consequência diversos problemas para a comunidade escolar, despertou em mim o interesse em discutir sobre bullying na escola. Além disso, colabora com esta inquietação diversos relatos de professores que trabalham na escola e que presenciam cenas de violência entre alunos, não demonstrando por vezes nenhuma importância para com a situação.

Somado a isto, minha condição de educadora que trabalha desde cedo com crianças na faixa etária de 6 a 13 anos e que busca na prática pedagógica conscientizá-las para que tenham respeito mútuo, pois o bullying quando encarado como uma brincadeira traz graves consequências à pessoa discriminada, como: o medo, o isolamento, a tristeza, a raiva dentre outros fatores.

Outro fator que também instigamos e que temos observado no cotidiano da escola é um certo despreparo de professores para com a questão do bullying, pois quando acionados supõem-se utilizar apenas de um diálogo com os responsáveis e com os alunos, o que na maioria das vezes tem-se resultados insatisfatórios. Daí surge à necessidade de aprofundar ainda mais sobre o assunto, pois para ter um bom resultado é preciso que o docente busque cada vez mais conhecimentos e

atitudes para acabar ou amenizar esse problema tão presente na realidade das escolas.

Na tentativa de compreender essa situação é que se inserem as questões norteadoras deste estudo. Quais os procedimentos pedagógicos utilizados pelos docentes diante do bullying entre os alunos no ambiente escolar?

As respostas a essas indagações me direcionaram aos objetivos apresentados a seguir.

**Objetivo Geral:** Analisar sob a ótica dos professores e alunos como e de que forma o bullying se apresenta no ambiente escolar. E como objetivos específicos: Identificar como os sujeitos educativos (professores e alunos) lidam com o bullying no ambiente escolar; Verificar quais os procedimentos/práticas pedagógicas que docentes e alunos utilizam acerca do bullying no interior da escola; Avaliar a visão dos professores e alunos acerca do bullying na escola.

O estudo acerca do bullying indicou a necessidade de procedimentos metodológicos de cunho qualitativo que para Severino (2007), “se constitui numa análise crítica dos atores e dos dados, contextualizando-os aos processos históricos, econômicos, políticos e sociais” (p. 118).

André e Ludk (1986) colaboraram com meu estudo, pois nesta abordagem “o pesquisador deve verificar como o problema proposto se manifesta no processo de construção da realidade” (p. 12).

Destaca-se o levantamento bibliográfico disponíveis em documentos impressos e digitais, como livros, artigos, revistas, teses e etc., que me permitiu estabelecer um diálogo com a literatura produzida sobre o tema e objeto da pesquisa, o qual subsidiou as análises bem como a apropriação da temática.

Para atingir os objetivos utilizou-se a pesquisa de campo e como instrumento para a coleta de dados, a entrevista semi estruturada com 02 (dois) professores efetivos que atuam anos iniciais do ensino fundamental, tendo estes formação em nível superior e com tempo de serviço compreendido entre 05 a 08 anos de carreira. Utilizou-se ainda a aplicação de um questionário com questões fechadas semelhante ao dos professores direcionado a 41 alunos do 4º e 5º ano do

ensino fundamental, na faixa etária de 09 a 11 anos, de uma escola pública de São Francisco do Pará.

Destaca-se que o meu intuito de fazer entrevistas com os professores e questionários com os alunos foi para que minha análise pudesse trazer mais elementos em relação ao contexto vivido e assim, verificar se há pontos de divergência.

Sobre a entrevista segue-se o que Pádua (2004, p.67) conceitua como sendo aquela em que o pesquisador organiza um determinado conjunto de questões sobre o tema a ser investigado, mas permite e até incentiva que o entrevistado discorra livremente sobre assuntos que surgem como desdobramentos do tema principal em análise.

Lüdke e André (1986) colaboram ao expressar que:

É cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas. Apesar da crescente popularidade dessas metodologias, ainda parecem existir muitas dúvidas sobre o que realmente caracteriza uma pesquisa qualitativa, quando é ou não é adequado utilizá-la e como se coloca a questão do rigor científico nesse tipo de investigação. [...] A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está inserida [...] (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.11).

Como lócus de pesquisa, foi escolhida uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, no Município de São Francisco do Pará, em função da proximidade da investigadora com esta, bem como o fato de nesta escola apresentar índices de ocorrência do fenômeno bullying como consta nos livros de registro escolar.

O presente trabalho está estruturado em dois capítulos:

No capítulo I intitulado, “Mas afinal: o que entendemos sobre bullying? Abordamos acerca dos conceitos, sobre vítimas, agressores, espectadores, causas e conseqüências e bullying na escola definindo os papéis, bem como abordamos acerca da legislação e o bullying.

O capítulo II “O bullying na sua mais discreta face: intervir para prevenir”, apresentaremos a análise e interpretação de dados, que buscará analisar as contribuições sobre o bullying no ambiente escolar como ferramenta no auxílio de tornar os alunos mais respeitosos, mais humanizados respeitando e vivendo com as diferenças.

E por fim as considerações finais.

## CAPITULO I

### MAS AFINAL: O QUE ENTENDEMOS SOBRE BULLYING?

---

#### 1.1 CONCEITOS, SUJEITOS DO BULLYING: VITIMADOS, AGRESSORES E ESPECTADORES

##### 1.1.1 VITIMADOS

Trabalhar com crianças requer cuidado e atenção, cabe aos profissionais da educação ficar atento a cada indivíduo que esteja sobre a responsabilidade escolar, para que seja feito o devido encaminhamento quando for necessário do aluno que sofre bullying. Normalmente na prática pedagógica, o docente ao analisar que alguns alunos têm dificuldades em se relacionar com os colegas de classe, seja por timidez, por traços característicos de personalidade, ou possui baixa estima, seja por vergonha, não se enquadrar nos padrões físicos impostos pela mídia atual, por baixa condição financeira, ou se ainda sofre algum tipo de bullying seja no dentro do seio familiar ou mesmo no ambiente escolar.

Em Sequeira (2014),

As vítimas costumam ser pessoas tímidas, caladas, sensíveis, retraídas, frágeis fisicamente e emocionalmente, que não se manifestam em sala de aula e interagem pouco com o resto da turma. Como são muito na delas, possuem poucos amigos, embora sejam afetivos e se preocupem com os outros, são as últimas a serem escolhidas para participarem dos grupos, não costumam ser convidadas para os aniversários e festinhas de seus colegas de sala aparentam ter interesses diferentes dos demais colegas, normalmente ficam sozinhas na hora do recreio e, decididamente, não são pessoas enturmadas.

Muitas vezes, são fisicamente mais fracas e mais jovens que seus agressores, o que as tornam alvos mais fáceis. E, como já vimos anteriormente, não precisam fazer nada para se tornarem vítimas: apenas apresentam algumas características diferente em relação aos demais colegas e estão ali, naquele momento e na mira de um bullie. Este sim, vive como uma onça com fome, à espreita de sua caça e ao menor sinal de fragilidade ataca. (p. 19-20)

Como aponta Sequeira (2014) as vítimas são pessoas frágeis que não conseguem se defender, por se mostrar fracas e que se torna muito mais fácil para o agressor e muitas delas até começa a praticar também o que sofre. Nessa fala Lins (2010) explica:

**Vítima típica:** São aquelas que servem de “bode expiatório” para um grupo. Geralmente são os alunos que apresentam pouca ou nenhuma habilidade de socialização, são tímidas ou reservadas não conseguindo

reagir às provocações e agressões dirigidas a elas. Normalmente são mais frágeis fisicamente, apresentando deficiência de coordenação motora, extrema sensibilidade, passividade, submissão, insegurança, baixa auto-estima, dificuldades de aprendizagem, ansiedade e aspectos depressivos. Podem ser aquelas que apresentam alguma diferença que as destaca dos outros como: são gordinhas ou muito magras, altas ou baixas demais; são de raça, cor, credo, condição socioeconômica ou opção sexual diferentes. Enfim, qualquer coisa que as diferencie, fugindo dos padrões impostos por um determinado grupo ou indivíduo, pode ser motivo (sempre injustificável) para ser escolhida como alvo das agressões. **Vítima provocadora:** São aquelas capazes de despertar em seus colegas reações agressivas contra si mesmas e com as quais não consegue lidar com eficiência. Brigam ou discutem quando são insultadas ou atacadas, mas, de maneira ineficaz exacerbando ainda mais as agressões dos outros. **As vítimas provocadoras** são as que chamamos de “gênio ruim”. Nesse grupo podemos incluir as crianças e jovens hiperativos e impulsivos, imaturos, tolos, dispersivos e ofensores que acabam por criar um ambiente tenso ao seu redor, facilitando e chamando a atenção dos agressores reais que se aproveitam da situação para iniciar suas provocações sem mesmo serem percebidos ou responsabilizados. **Vítima agressora:** A vítima agressora é aquela que diante dos maus tratos sofridos reage igualmente com agressividade ou reproduzindo-os como forma de compensação, procurando outro alvo ainda mais frágil para canalizar toda a sua insatisfação contida e reprimida pelas agressões anteriores. Essa tendência tem sido observada entre as vítimas que assim expandem os resultados, acionando o efeito cascata, aumentando o número de vítimas já tão volumoso. O círculo vicioso instalado contribui para que o bullying se transforme em um problema de difícil controle. ( p.7)

Portanto o autor considera como vítima todas as pessoas que participam do bullying, desde o agressor a testemunhas, pois essas acabam sofrendo seja na escola ou fora dela e no que diz respeito a escola, muito dessa vítimas acabam evadindo do ambiente escolar por não agüentar tamanha violência, por não encontrar apoio neste espaço, por medo e por falta de informação dos professores e dos pais que não conseguem resolver o problema, dessa forma não dando a devida orientação ao caso, e assim toda vítima sofre, acaba se retraindo e se isolando socialmente.

### 1.1.2 Agressores

Ao discorrermos acerca dos conceitos dos chamados agressores, destacamos que estes são Segundo Silva (2010) pessoas que praticam bullying, sendo chamados bullies, uma vez que escolhem suas vítimas observando sempre a situação socioeconômica, principalmente por faixa etária ou porte físico.

Distingue ainda que as suas vítimas, de modo geral, se possuem alguma característica que seja diferente do restante do grupo; podendo ser acanhadas, introspectivas, muito magras; obesas, ser de religião, raça ou orientação sexual diferente (Silva, 2010).

Colabora com a análise Melo (2010), quando destaca que

Agressor-que vitimiza os mais fracos. O agressor, de ambos os sexos, costuma ser o indivíduo que manifesta pouca empatia. Frequentemente, é menino de família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento afetivo. Os pais ou responsáveis exercem supervisão deficitária e oferecem comportamentos agressivos ou violentos como modelos para solucionar os conflitos. (p.36)

Desta feita entende-se que o autor ressalta, que não há justificativas plausíveis para a seleção de vítimas, mas com certeza os alvos são aqueles que não conseguem reagir às agressões sofridas. Muitos bullies se comportam assim por uma clara ausência de limites em seus processos educacionais no contexto familiar (Silva, 2010). Sendo assim, essas pessoas crescem pensando que podem fazer tudo na hora que quiser.

Já Sequeira (2014) enfatiza que os agressores:

São os populares da escola conhecem muita gente, são extrovertidas, autoconfiantes, se julgam superiores, estão sempre cercados por muitas pessoas e adoram aparecer. São líderes natos e tem incrível poder de convencimento. Na verdade não respeitam ninguém são arrogantes, assumem uma postura desafiadora e de confronto com quem represente um modelo de autoridade e isso inclui pai, mãe, professores diretores e outros adultos; também tem muita dificuldade em conviver com normas e limites e estão o tempo todo tentando burlar regras. (p.18)

Segundo a fala do autor entende-se que os agressores são pessoas aparentemente autoconfiantes, “intolerantes impulsivos, agressivos, manipuladores e tendem a usar a força física” (Sequeira 2014) e isso faz com eles ao se deparem com pessoas frágeis mostre o ar de superioridade e arrogância, tornando o outro ainda mais vulnerável.

### **1.1.3- Espectadores ou testemunhas**

De acordo com Silva (2010) espectadores são alunos que adotam a “lei do silêncio”. Analisam tudo, não saem em amparo do agredido, mas também não

toma partido, por receio de ser a próxima vítima. Existem dois tipos de espectadores: os Espectadores ou testemunhas e os espectadores-agressores.

No que se refere aos Espectadores ou testemunhas são aqueles que analisam a agressão e se acostumam, convivem com ela e não se sentem aborrecidos diante das agressões assistidas. Para os espectadores-agressores são aqueles que sofrem, mas ao mesmo tempo praticam atos de violência em algum outro ambiente aonde se sinta numa pequena vantagem, muitas vezes ocorre dentro da família irmão ou primo mais novo (ROSA, 2011).

De acordo com Sequeira (2014, p. 23)

As testemunhas também passam viver presas ao medo, a escola também pode se tornar um local avesso pra elas. Muitos crescem e ao lembrar que foram testemunhas silenciosas de atos cruéis e desumanos, que assistiram a tudo sem fazer nada, poderão mais tarde vir sentir culpa pela omissão e covardia. Ao se omitirem, também tornam-se cúmplices da violências.

Com base na fala acima, entende-se que testemunhas também são vítimas dos agressores por que elas se acovardam por medo do que pode acontecer com ela também por isso que não falam nada assistem e fingem que nada aconteceu que é normal.

## **1.2 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING**

Segundo os estudos feitos por Sequeira (2014) e Lins (2010) as causas que faz com que o bullying ocorra, deve-se a um grau muito alto de carência afetiva unificada a falta de limites impostas pelos pais juntamente com os professores e a vivência escolar com práticas educativas com bases em maus tratos físicos e psicológicos com estouros emocionais intensas.

Os bullies sentem como obrigação de reproduzir em outros indivíduos as violências e abusos sofridos, como forma de se fazer notado e de exercer autoridade, muitas vezes para se auto-afirmar para que possam obter prestígio e satisfação pessoal. A carência de modelos educativos instrutivos e mais humanos coopera também para que o bullying se manifeste, diante disso o direcionamento da criança leva-o ao caminho da intolerância, onde é proclamada pela não aceitação das diferenças pessoais, intolerância e preconceito. Dessa maneira o

bullying geralmente se inicia com a recusa de consentimento de uma diferença que envolva raça, religião, condição econômica, deficiência física, diferença de ordem psicológica ou sexual ou ligada a aspectos como força, coragem e mesmo habilidades esportivas ou intelectuais. (LINS, 2010).

Diante dos casos faz-se necessário que a escola esteja empenhada para desenvolver projetos que supram, ou que ao menos tentem suprir a ausência de limites e boa educação familiar, para que dessa forma a escola seja a referência não só educacional, mas norteadoras de princípios dignos e humanos. (LINS, 2010).

Ainda na avaliação de Lins (2010, p.11) ,

As conseqüências deixadas pelas agressões em forma de bullying são variadas e dependem muito de cada indivíduo, da sua personalidade, do seu emocional e da intensidade das agressões. Mas todas as vítimas sofrem com os ataques e maus tratos do bullying. (Silva, 2010) De acordo com Silva, (2010, sp): Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio. As conseqüências do bullying são devastadoras em todos os sentidos, afetam os envolvidos em todos os níveis, sendo a vítima a que tem maior probabilidade de continuar sofrendo seus efeitos pelo resto da vida. A vítima pode ter prejuízos na formação de sua personalidade, nas suas relações profissionais, constituição de família e educação dos filhos. (LINS, 2010) Para LINS (2010, p. 13) bullying passou a ser considerado como “problema de saúde pública”, devendo ser reconhecido e assistido por profissionais especializados da área.

Neste sentido, ao considerar os argumentos de Lins, destaca-se todas as pessoas têm uma personalidade, que dependem muito da forma de que se é direcionada, principalmente se a convivência familiar ou do meio social onde ela vive. Para Sequeira (2014) o bullying é causado por diversos fatores dentre eles são:

**A forma como foram educados-** as crianças que convivem com pais violentos, agressivos que não demonstram ter por elas o mínimo de carinho, cuidado e afeto, com certeza tem mais chances de se desenvolverem um comportamento agressivo e violento.**Falta de limites-** pais ausentes ou liberais demais correm o risco de perderem o controle da vida dos filhos e eles precisam ter uma referência de autoridade para poder amadurecer e ter responsabilidade na vida[...].**Características de personalidades-**algumas características de personalidades e de temperamento são definidas geneticamente e

nos diferenciam enquanto pessoas. **Violência na mídia**- os jornais são recheados de violências, os filmes reproduzem e exageram ao relatar os perigos da rua... até os desenhos animados e os vídeos games destinados ao público infantil são mais violentos. **Preconceito**- vivemos em uma época em que cada vez mais se cultua a aparências e a beleza física- e quem tiver fora desse padrão estético e nem se destaca pela inteligência ou popularidade torna-se um sério candidato a ser discriminado e virar alvo de piada de brincadeiras pesadas, a ser perseguido e desrespeitado apenas por suas diferenças ,sejam elas físicas, econômicas, sociais raciais ou de orientação sexual. **Inveja e ciúme**- a inveja e o ciúme também são motivos que levam algumas pessoas a agredir, desqualificar e atacar de forma cruel e covarde outras pessoas que elas reconhecem como melhores, mais bonitas qualquer coisa mais do que elas. **Vingança**- alguém que já foi vítima de maus tratos e violência tende causar em outras pessoas o mesmo tipo de sofrimento a que já foi submetido. **Necessidade de inclusão**- todo mundo tem necessidade de pertencer a um determinado grupo social, de sentir incluído, aceito pelas pessoas de sua convivência, de se unir a um grupo de iguais. E para pertencer a um grupo é necessário pensar e agir de acordo com as pessoas que compõe esse grupo. (p.25-30)

Segundo a explicação do autor, os fatores que pode motivar as crianças a se transformar em um agressor é culpa dos pais “a forma de educar seus filhos”, “seus limites”. E ainda na fala do autor as conseqüências são ainda piores e trazem diversos problemas para a vida dessa pessoa. Sequeira (2014) diz que:

O bullying traz conseqüências para todos os envolvidos, especialmente para as vítimas que padecem de um grande sofrimento psíquico e interfere em seu desenvolvimento emocional, nos seus relacionamentos e no seu desempenho escolar. Já o agressor costuma adotar a violência como estilo de vida, tendendo no futuro a se manter vinculado a condutas desviantes e a delinquir; as testemunhas também não estão livres de sofrer, principalmente aquelas que não faziam nada por medo, podem sentir culpadas e com remorso se algo de grave acontecer com a vítima. Mas, nada se compara ao que padece, ao que sofre ao bullying. (31)

Com base na idéia do autor, o bullying traz prejuízos para todos sem distinção dentre esses prejuízos, têm os irreversíveis que deixam marcas profundas que jamais serão corrigidas dentre elas segundo Sequeira (2014) estão:

**Sintomas psicossomáticos** – principalmente próximo de ir à escola, as vítimas costumam apresentar: dor de cabeça, tontura, enjôo, vontade de vomitar, dor no estomago, taquicardia, dores musculares, tremores, desmaios calafrios, sudorese, febre. **Transtorno do pânico**- De repente, parece que surge do nada, a pessoa começa a ficar gelada, sente seu peito apertar, o coração bate tão acelerado que até parece que vai sair pela boca, sente falta de ar, tontura, moleza nas pernas, formigamentos nas extremidades...sensação que algo trágico está para acontecer.[...] **Depressão**- a depressão e desencadeada por perdas marcantes, afeta o bem esta e a felicidade do individuo, reduz sua

capacidade de fazer as coisas, compromete o corpo, o humor e o pensamento, rouba o interesse por tudo que antes lhe dava prazer[...] **Transtorno de ansiedade generalizada**- a ansiedade generalizada é uma sensação de medo e de insegurança constantes; uma preocupação exagerada, sem motivo real[...] **Transtorno alimentares**- tudo começa com uma dieta que parece inocente e termina com recusa em alimentar-se (anorexia), ou ocorre uma alimentação excessiva, em curto espaço de tempo, seguida de atitudes que anulem a possibilidades de aumento de peso com vômitos provocados e uso de laxantes e diuréticos (bulimia). **Fobia Escolar** -é um medo incontrolável se localiza na escola, no pavor de frequentar a escola e, quando o bullying é o motivo desse quadro fóbico, o aluno entra em pânico só em pensar em ir para a escola [...] **Suicídio e homicídio**- Alguém se mata está convencido de que seus problemas não têm solução e que seu sofrimento nunca terá fim; seu mundo interior está preenchido pela angústia, desilusão e dor e, sendo assim, a morte termina sendo para ele a única forma de se livrar de tanto desespero, desamparo, solidão e dor. (p.32-35)

Entretanto sabe-se que todos esses problemas são doenças que foram adquiridas ao longo de sua vida causadas na maioria das vezes por bullying e o tratamento é lento, na maioria das vezes não dá tempo de ser tratados, por isso muitos jovens acabam tirando sua própria vida.

### 1.3 - O BULLYING NA ESCOLA: DEFININDO OS PAPÉIS

As pessoas acreditam que crianças não têm maldade, que tem coração puro, são muito inocentes, mas isso é um equívoco tem crianças que são maldosas sim, “elas são capazes de agir com muita perversidade e sentir prazer em tripudiar e humilhar o colega só para se afirmar e se sentir o poderoso” (Sequeira 2014).

Essas crianças têm noção de tudo que está acontecendo de tudo que elas fazem “e seus atos podem trazer severas consequências para as vítimas que, nos casos mais graves, podem levar à morte.”

A escola não pode ficar de olhos fechados diante de casos de brincadeiras de mau gosto, “achando” que é só uma “brincadeirinha” e não dando a devida atenção para os relatos dos alunos, que muitas vezes, não estão mais suportando, já estão no limite de tudo, precisando de “alguém” que lhe ajude naquele tão desesperador.

Segundo Sequeira (2014) em sua fala nos explica que:

A escola precisa, de uma vez por todas, entender que essas condutas agressivas não são brincadeiras de mau gosto e nem que os agressores não tinham a intenção de provocar danos. Infelizmente, muitas escolas ainda não estão dando a devida atenção ao assunto, pois ainda há muita negligência com relação ao enfrentamento do bullying, mesmo depois da ocorrência de tantos casos, de diversos artigos e livros publicados sobre o assunto e de campanhas realizadas pela mídia, denunciando os recorrentes casos de agressões em todo o país. (p.47)

Corroborando com a fala do autor, a escola tem um papel fundamental no combate ao bullying, onde a mesma pode estar usando várias metodologias para ajudar a prevenir para que outras pessoas não se envolvam nem em praticar e nem em sofrer esses tipos de violências. Sequeira (2014) nos diz que:

O melhor caminho é reunir os alunos, pais, professores e funcionários e fazer uma ampla discussão sobre o bullying e suas conseqüências. A escola deve deixar bem claro que não vai tolerar nenhum ato de violência, que os agressores serão punidos e as vítimas serão protegidas e acolhidas. (p.48)

Melo (2010), apresenta outros instrumentos importantes no combate e prevenção do bullying para ele esses instrumentos podem ser:

**a) Intervenções na organização da escola:**

Grupo de intervenção formado por docentes preparados. Controles dos lugares e dos espaços durante os intervalos, eleição de figuras de referências, encontros periódicos de professores e pais, grupo de trabalho voltado para o ambiente escolar e um projeto de recepção e tutoria.

**b) Intervenções nos grupos- classes:**

O campo de ação é constituído pela classe, considerando que a sala é o local onde ocorre um grande número de ações de intimidação.

**c) Intervenções de prevenção:**

Fixar as regras para as salas de aula e para as relações sociais.

Promover encontros de sensibilização.

Promover um conselho de classe mensal no qual o comportamento da classe esteja na ordem do dia.

Promover encontros periódicos para avaliar o ambiente da sala.

**d) Intervenções individuais**

Diálogos com agressores; Diálogo com as vítimas; Diálogo com os pais dos agressores; Diálogos com os pais das vítimas. (p.60-61)

Entende-se que o apoio da família, da escola e da comunidade são meios, para prevenção e combate ao bullying sem distinção se é agressor, se é vítima ou se é uma testemunha.

## 1.4-A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ACERCA DO BULLYING

As discussões acerca do tema bullying na escola tem sido tema bastante polêmico pelos sujeitos educativos, gerando por vezes muitas dúvidas, fato este que parece estar relacionado a questão da ausência de formação e, portanto, o trato para com a questão no meio escolar.

Essa situação também tem como consequência as naturalizações do bullying no contexto escolar, cuja conduta de crianças, adolescentes, jovens e adultos tem caminhado para decisões de submissões, sejam por parte dos professores, gestores e família.

Por outro lado, sabe-se que em âmbito legal no Brasil, a sanção da lei 13.185/2015, cuja origem está relacionada ao massacre de Realengo no Estado do Rio de Janeiro, quando no ano de 2011, um grupo de doze crianças foram assassinadas a tiros na Escola Tasso da Silveira, neste estado, motivou a aprovação pelo Senado brasileiro de um projeto para instituir o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola.

Desta feita no ano de 2015, no Brasil, ocorrera a sanção da referida lei que entrou em vigor em 2016, o que impor-se ao mesmo tempo desafia, às instituições de ensino (pública e privada) o dever de promover e implementar ações que promovam e combatam as práticas de bullying nos espaços escolares.

Vale ressaltar que de acordo com a lei nº 13.185 em seu artigo 1º foi instituído em todo o território brasileiro o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) que se revela como especialmente em seu § 1º como,

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (**bullying**) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas

Colabora com a análise os artigos 5 e 6 da referida lei quando destaca,

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying).

Art. 6º Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (bullying) nos Estados e Municípios para planejamento das ações.

Em análise destacamos que a referida lei, quando direcionada às escolas, reforça a ideia de promover a cultura da paz, o que parece não estar surtindo efeito, em função dos dados alarmantes de uma pesquisa<sup>1</sup> feita pelo Ministério da Saúde que revelou 20% dos estudantes brasileiros já praticaram esse tipo de agressão. Porém, a mesma lei atua no sentido de ser balizadora para com a questão da intolerância da sociedade que se manifesta na escola por meio dos sujeitos educativos e ser sobretudo um dos pilares de na escola ser um ambiente ético, saudável e sobretudo espaço de orientação aos alunos e famílias.

Neste sentido, a capacitação de educadores passa a ser ação formadora urgente, no sentido de promover um trabalho cooperativo junto aos responsáveis dos alunos.

É neste sentido que a escola assume o seu papel social, de maneira que possa “quebrar” os muros da escola e num efeito multiplicador cumpra de fato a missão de educar, informar e prevenir práticas de bullying.

Vale lembrar de acordo com a lei em seu artigo.4º constituem objetivos do Programa referido no **caput** do art. 1º:

- I - Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (**bullying**) em toda a sociedade;
- II - Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III - Implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- IV - Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V - Dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;

---

<sup>1</sup> O levantamento realizado pelo IBGE, contou com a entrevista de mais de 100 mil alunos de escolas públicas e particulares- <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/bullying-brasil-cria-lei-para-lidar-com-a-violencia-na-escola.htm?cmpid=copiaecol>.

VI - Integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;

VII - Promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;

VIII - Evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

Portanto, neste parágrafo do artigo da legislação nos infere que para prevenir deve-se capacitar professores, e equipes pedagógicas conscientização através de campanhas, etc.

BRASIL (1988), diz que: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Sabe-se que todas as crianças têm seus direitos assegurados por lei, e que não devem ser violados por seus pais, pela escola e pela própria comunidade fazendo com que a mesma se sinta segura e protegida de e qualquer tipo de violência seja ela, física, psicológica, verbal e moral.

O estatuto da criança e do adolescente (ECA) versa sobre o direito à Liberdade, ao Respeito, à Dignidade e à educação, dentre outros. Nos artigos seguintes está escrito:

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

É importante observar neste assunto que a criança ou adolescente agressor é também uma vítima à medida que lhe falte orientação e educação quanto ao respeito pelo outro. A criança ou adolescente deixa de ser atendida em suas necessidades de cuidado também quando não é escutada em suas dificuldades ou possível sofrimento. Antes de tudo, a agressividade na criança é um sintoma de algo que não está bem e que esta deve ser ajudada.

## CAPITULO II

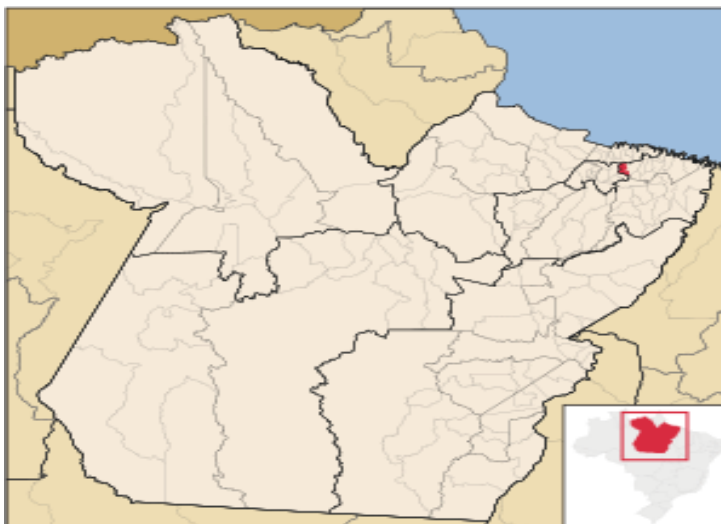
### O BULLYNG NA SUA MAIS DISCRETA FACE: INTERVIR PARA PREVENIR

---

#### 2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO PARÁ

“São Francisco do Pará é um município brasileiro do estado do Pará, que está localizado “a uma latitude 01°10’10” sul e a uma longitude 47°47’43””, oeste estando a uma altitude de 46 metros.” Sua população estimada em 2004 era de 15 636 habitantes.

Figura 1: mapa do município de São Francisco do Pará



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Pará

A origem de São Francisco do Pará está vinculada à antiga Estrada de Ferro de Bragança, no km 95 da ferrovia Belém Bragança foi implantado um ponto de parada para os trens, faziam o percurso Belém-Bragança. Em torno da pequena estação criou-se um povoado passou a ser conhecido por Vila de São Francisco ou Vila Augusto Montenegro, numa referência ao governador paraense.

Os primeiros nomes que a história registrou na incipiente povoação de São Francisco foram dos desbravadores José Mariano da Silva e José Porfírio de Souza. O povoado foi oficialmente criado em 05 de novembro de 1903.

Em 30 de dezembro de 1943, com a lei assinada pelo governador Magalhães Barata, foi criado o município com o nome de Anhangá. Em 1961 passou de Anhangá para São Francisco do Pará. O nome da cidade não agradou aos munícipes que, ao descobrirem que Anhangá, na língua tupi significa diabo, fantasma, pretenderam sua mudança para que não trouxesse maus presságios.

O nome atual é referência ao santo padroeiro, acrescido do termo "do Pará", para diferenciá-lo de município já existente em outro Estado da Federação.

No que toca a sua população segundo o censo do IBGE (2010) conta com 15.060 habitantes distribuídos em dois distritos São Francisco do Pará e Jambu açu datado em 31-XII-1963 com mais de 20 comunidades ao entorno da sede do município.

## **2.2-O BULLYING NA ESCOLA DIVA NOBRE**

Antes de ressaltar sobre o bullying na sua mais singela face no contexto escolar, cabe aqui destacar algumas características da escola pesquisada, a qual surgiu na comunidade Almir Gabriel, sendo formada a partir da migração de colonos que deixaram ou venderam suas terras em busca de melhoras em suas vidas, como emprego e estudo para seus filhos, sendo inaugurada no dia 28 de janeiro de 2011.



Fonte: Escola pesquisada. Frente da Escola Diva Nobre

A escola atende alunos matriculados do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, tendo em seu quadro administrativo, funcionários com formação de escolaridade variada, desde o nível superior completo ao nível médio incompleto, sendo estes distribuídos da seguinte forma: 01 diretora, 01 vice – diretora, 01 apoio pedagógico, 08 professores, 02 cozinheiras, serventes, porteiro e vigias.

Quanto à dinâmica das matrículas e segundo os dados do Censo escolar 2017 a escola apresentou as seguintes informações conforme tabela 1.

Tabela 01. Censo escolar ano base 2017-Matricula

<b>CRIANÇAS</b>	<b>IDADE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
1º Ano	06 Anos	16
2º Ano	07 Anos	25
3º Ano	08 Anos	37
4º Ano	09 Anos	25
5º Ano	10 Anos	26

Fonte: INEP, 2017(cf.<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>)

Através de observações foi nota do que a escola possui televisão, data show e caixa amplificadora que são utilizados semanalmente nas atividades aplicadas em sala de aula. A escola possui um Projeto Pedagógico (PPP), e o planejamento das atividades escolares se dão através das Semanas Pedagógicas, no primeiro e segundo semestre, envolvendo os professores da escola e corpo administrativo da Secretaria de Educação. Os professores trabalham de forma integrada para o melhor desenvolvimento das atividades escolares de todos os alunos.

Os temas transversais são trabalhados na escola, através da interdisciplinaridade e transversalidade com palestras e aulas expositivas mostrando a importância da valorização do diferencial, para que a educação possa se constituir como um meio de transformação social.

A escola não tem oportunidade do aperfeiçoamento profissional dos professores, pois a mesma depende das programações da Secretaria de Educação. As metodologias adotadas pelos professores são baseadas em aulas expositivas e

práticas, que na medida do possível tem contribuído para aprendizagem dos alunos.

A avaliação é cumulativa e quantitativa, pois aprendizagem é construída no cotidiano escolar com o conhecimento de mundo e as diversas habilidades apresentadas pelo discente.

Em linhas gerais foi percebido que os recursos didáticos disponíveis na escola não são suficientes para a realização das atividades escolares para que os professores possam melhorar os conteúdos oferecidos pelas e secretaria de educação, as idéias vinda da SEMED e dos coordenadores são boas, mas só dialogar, opinar não é suficiente para educador melhorar suas aulas, é preciso materiais didáticos para inovar e isso não acontece o professor tende as e virar para poder organizar suas atividades diárias em cima dos conteúdos elaborados na rede pública e os recursos que a escola recebe vêm do Fundo Rotativo que não é suficiente.

### **2.3- A VISÃO E DISCUSSÃO DOS DOCENTES E DISCENTES ACERCA DO BULLYING**

Feito a caracterização do lócus da pesquisa, partimos para a discussão dos dados tomando como base o que pensam os docentes e discentes. Os primeiros por meio de entrevistas e o segundo com a utilização de questionários.

Ressaltamos que para investigar a presença do bullying no ambiente escolar, foram entrevistadas 02 professoras, sendo uma que atua no turno matutino e a outra atuante no turno vespertino. Ressalto que para manter a identidade das entrevistadas denominamos de PA e a PB.

No que tange ao perfil de formação profissional e exercício de docência de nossas entrevistadas, o quadro abaixo apresenta uma síntese quanto a atuação, faixa etária, turno que atua na escola e tempo de magistério.

### QUADRO 3: PERFIL DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS.

ENTREVISTADOS	FAIXA ETÁRIA	ATUAÇÃO NO MAGISTERIO	TURMA E TURNO QUE TRABALHA
Professora A	26 anos	05 anos	5º ano/Vespertino
Professora B	43 anos	08 anos	4º ano/Matutino

Fonte: Elaboração própria com base na entrevista realizada.

No que se refere a formação de nossas entrevistadas, destacamos que a primeira é graduada pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e a segunda pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), o que se mostra um aspecto de suma importância para o exercício da prática pedagógica no contexto escolar, pois este dado vai ao encontro ao que a Lei nº 13.185/2015, Artigo 4º inciso II- II enfatiza ao capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema.

No que toca as questões acerca do bullying descreveremos a seguir as seguintes indagações:

- **O que é ser docente?**

Este posicionamento se revelou na primeira pergunta às docentes entrevistadas que buscou investigar suas idéias sobre o questionamento, em que obtivemos a seguinte resposta:

*PA. Ser docente pra mim é tu estás disposta a ensinar cada criança ter uma relação boa com Ele, ser um “exemplo também de cidadão pra que eles possam ser melhores ainda como adultos.*

*PB. O ser docente pra mim, eu acho que é quando você se compromete com você tem que fazer com seu trabalho com sua disciplina e com seus alunos também isso é ser docente quando você tem compromisso de mudar algumas realidades que você ver dentro da escola.*

Em relação às concepções acerca do que é ser docente, a docente A fala em ter boa convivência com o aluno já a professora B destacou ter um compromisso com o trabalho, o que de acordo com Kramer (2005) enfatiza “ser docente, mais que gostar de ensinar, é preciso gostar de aprender”. Percebemos que segundo a autora, o professor precisa compreender que a formação científica e cultural e política não para, pois trabalhar com crianças requer uma busca

incessante pela ampliação dos saberes, já que os desafios cotidianos exigem conhecimentos teóricos e práticas e um olhar mais atento e crítico da realidade.

- **Para você o que é bullying?**

Quanto a visão acerca do bullying por parte das docentes entrevistadas, suas respostas que foram gravadas, evidenciaram que o combate ao bullying é de suma importância e necessita permanecer presente nas atividades e no ambiente escolar, por se tratar de algo com intuito de colaborar para o desenvolvimento de crianças saudáveis do ponto de vista social e psicológico.

Ainda no que se refere à concepção acerca do bullying, as professoras **A** e **B** enfatizaram que,

*PA. Eu acho que o bullying é uma prática fruto da maldade do preconceito da intolerância e do desrespeito as diferenças.*

*PB. Falando sobre o bullying na escola eu posso dizer que o bullying é qualquer ato que agride a tua pessoa quanto física psicológica, de agredir, o quanto ser humano. Então bullying é forma na verdade de denegrir a imagem tanto faz da criança, do professor, do funcionário da escola, então assim, é uma forma de diminuir a outra pessoa.*

Nestas falas, nota-se que as docentes acreditam que o bullying é apenas “fruto da maldade e uma forma de denegrir a imagem do outro”. Segundo Teixeira(2011, p. 19) o “bullying é definido como comportamento agressivo entre estudante” E assim continua enfatizando que o bullying nada, mas é que atos de agressão física, verbal, moral ou psicológica que ocorrem de modo repetitivo, sem motivação evidente, praticados por um ou vários estudantes contra outro indivíduo, em uma relação desigual de poder, normalmente dentro da escola. Segundo a **lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.**

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (**bullying**) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;
- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - pilhérias.

Portanto entende-se que qualquer ato que venha constranger ou intimidar o outro, considera-se como características de bullying.

Outra questão que realizamos foi sobre as reações ao se deparar com uma cena considerado bullying, assim questionado:

- **Qual sua reação ao deparar com uma cena considerada bullying?**

A professora A afirma que a primeira ação é dialogar com os alunos, de maneira a amenizar o fato,

*PA. Falando pra aquele que está cometendo bullying que aquilo é errado, que você está machucando o outro e com o que está sofrendo o bullying eu tento amenizar a situação e deixar aquela criança mais feliz. Por que eu como professora, a primeira pessoa que eles falam é para mim, não é pro coleguinha do lado é pra mim (professora o fulano está me apelidando, fulano está me chamando disso, disso, disso. ) se ele veio até mim, e falou é por que ele não está gostando, então eu busco amenizar esta situação e resolver a situação naquela aula naquele momento. Então acho que é com bastante conversa.*

De acordo com a resposta do PA, dar-se a entender a preocupação que a docente tem em amenizar a situação, sabe-se que nem sempre é possível resolver principalmente em casos de bullying, a responsabilidade em resolver estes casos é muito além que uma simples conversa. Diante disso relata a professora B.

*PB. Bom, quando eu me deparo com uma cena de bullying a primeira coisa que eu faço é chamar atenção é porque tem uns dois anos, que eu trabalhei com os meus alunos. Por que quando eu principalmente o ano passado no ano de 2017, quando eu peguei minha turma percebi que havia muito xingamento entre eles, muito então eu fiquei preocupada e fui pesquisar e peguei muita coisa, projetos e tudo, e aí, apliquei com eles e aí, resolveu muito bastante eu passei filme, palestras, falei das consequências e assim melhorou muito.*

Dessa forma a PB nos diz que chamar os dois para conversar também é uma forma de resolver, mas diz que quando presenciou uma cena dessas chamou pessoas especializadas e fez palestras [...] segundo Teixeira (2011, p.76) em sua fala deixa claro que a escola deve ter “um posicionamento firme perante o bullying que fomentará a descontinuação de comportamentos agressivos de bullies contra outros estudantes”.

Nos procedimentos pedagógicos utilizados elaboramos a seguinte questão:

- **Quais os procedimentos pedagógicos utilizados ao se deparar com uma cena bullying?**

Nesta questão as professoras entrevistadas assim se manifestaram:

*PA. Eu acho que é roda de conversa, bastante conversa, também dispor vídeos e filmes.*

*PB. Bom esses procedimentos como acabei de falar é podermos falar de bullying com a criança através de uma dramatização, criar um teatro de fantoche, poder passar um filme que fale sobre o bullying, por exemplo eu passei um filme muito interessante “que foi um pedido de socorro” que até hoje eles lembram e me pedem sempre para assistir é uma história de um adolescente numa escola que sofrem bullying e no final ele acaba morrendo por conta do bullying que ele sofria. Então é assim existe vários métodos, depende do professor avaliar a turma e passar o que ele acha melhor.*

De acordo com as falas acima, observa-se que os procedimentos adotados pelas docentes considera-se ainda insuficiente do ponto de vista pedagógico para o combate acerca do bullying na escola, pois de acordo Teixeira (2011) em suas revela que “pais, professores e demais funcionários da escola, como o pessoal da limpeza, da segurança, da cozinha, dentre outros devem estar integrados,

O trabalho psicoeducativo pode ser realizado através de palestras, cursos, encontros de pais e mestres, reuniões e debates. A idéia principal é contextualizar e familiarizar todos com o problema, informando o que é o bullying, suas características, causas e conseqüências de curto, médio e longo prazo, enfatizando os possíveis prejuízos acadêmicos, sociais e de autoestima na vida dos estudantes. (TEIXEIRA 2011, p.71)

Desta feita percebemos que o trabalho deve ser feito em conjunto, em que toda a comunidade deve fazer parte de todas as informações, devem ser compartilhadas, para que todos sejam conhecedores e conscientes dos problemas que o bullying pode causar.

No que se refere a relação bullying & processo depressivo assim questionamos:

- **Você acredita que o bullying contribui para o processo depressivo?**

*PA. Sim, contribui e muito por que vemos no Brasil e no mundo em geral há situações de pessoas se suicidando, pessoas cometendo homicídios e acredito que quando chega, nessa fase que é lamentável é por que já sofreram muito antes, então já passaram por um processo depressivo.*

*PB. Enquanto ao processo depressivo que o bullying causa, eu acho que sim, ele além dele contribuir para esse processo depressivo ele, contribui para mais além, por que as vezes dentro de casa os pais não percebem dentro da escola o professor, se faz parece que coloca uma*

*venda a escola toda veda os olhos e deixa passar casos e casos de crianças que vem sofrendo bullying e ai começa essa forma de isolamento a criança começa se sentir deprimida e conseqüentemente sem uma orientação sem acompanhamento isso vai causar até a própria morte a criança tenta o suicídio por isso que dentro da escola deveria ter um psicólogo que era justamente para tratar essas crianças por que a gente sabe que dentro das escolas acontece muitos casos e casos de bullying e as vezes a gente pensa que é apenas um apelido de nada, que ali não está afetando a criança, mas afeta sim e afeta muito.*

As crianças e adolescentes que já sofreram ou que sofrem bullying, podem apresentar comportamentos diferentes, como: notas baixas, vontade de ficar sozinha e entre outros, revelados também em estudos de Teixeira (2011 p.56) quando nos explica que:

*As crianças e adolescentes alvos de bullying podem apresentar insônia, baixa auto estima, depressão e podem também desenvolver transtornos como a fobia escolar, um medo exagerado de freqüentar a escola que pode prejudicar os estudos. Outra grave conseqüência do bullying é a prevalência de índices elevados de pensamentos de morte e ideação suicida.*

Avaliamos que nesses jovens, o risco de tentativa de suicídio é muito grande, principalmente se houver a introdução do uso de drogas, apresentando temperamento forte, mal-humorado, tudo isso se transforma em medo, isolamento, depressão e morte.

No que se tange à questão de brincadeiras físicas indagamos:

- **Você considera as brincadeiras físicas como bullying? Justifique.**

Nesta questão nossas professoras assim se manifestaram,

*P A. Sim porque palavras machucam porradas também, por que quando o colega chega a chutar o outro a empurrar o outro é por bobagem por exemplo: fulano é, fulano não vai brincar da minha brincadeira, porque ele é gordo, porque ele não sabe brincar, então empurra chuta, bate. Então já é uma forma de bullying.*

*P B. As brincadeiras, o bullying começa por ai, de uma simples brincadeira de chamar meu colega de gordinho de preto , de negro, de nariz grande, de barrigudo, isso só vai virando o círculo uma roda que vai aumentando a cada dia por que ele chega e o outro vai logo dizendo, "chegou a gordinha", e ele não sabe o que vai afetando nela com isso, por que vai internalizando aquilo vai, vai , até não querer mais virando uma bola de neve até ela entrar num processo depressivo por que ali é constante. O bullying é isso! É quando a agressão já é constante quando vira rotina na vida dela tanto faz dentro da escola, quanto em casa, na rua e assim a criança vai sofrendo as conseqüências lentamente.*

Analisando as falas acima, entende-se que PA diz que qualquer forma de brincadeira que tenha contato físico e chegue a envergonhar o outro é caso de bullying principalmente se houver xingamentos. PB também acredita que essas formas de “brincadeiras”, todos os tipos de brincadeiras que tiver agressão física ou verbal que entristeça o outro já é o começo de um bullying.

Teixeira (2011, p. 20) colabora quando enfatiza que,

Todos nós precisamos entender que o bullying está relacionado com poder. Quando identificamos, por exemplo, dois estudantes brigando, e não existe um desequilíbrio de forças, isto é, ambos são munidos de capacidades físicas e psicológicas semelhantes, e não há uma assimetria nessas relações de poder, não estamos lidando com o bullying.

Então, o comportamento bullying sempre segue um padrão: uma relação desigual de poder em que um ou mais alunos tentam subjugar e dominar outros jovens. O estudante alvo de bullying pode ser exposto diferentes formas de agressão, entretanto não é capaz de se defender. Esse desequilíbrio de poder determina a repetição e a manutenção do comportamento agressivo de estudantes que tentam a todo custo dominar e humilhar o outro aluno.

Nem todas as brigas corriqueiras nos arredores da escola, podem ser considerados como bullying, muitas vezes as brigas e apenas um desentendimento de ambas as partes, a direção da escola deve ficar atenta para não julgar o aluno de forma equivocada.

Quanto as práticas pedagógicas no sentido da intervenção questionam-se

- **Quais práticas pedagógicas você atua relacionado ao bullying com seus alunos?**

Para esta questão obtivemos as seguintes argumentações:

*P A. Eu acho, que “textos”, faço textos com eles, eles mesmos produzem textos deles, eu falo, depois passo filme ou então vídeo. Um exemplo de filme que passei foi “Um pedido de socorro” em que eu transmitir para eles, passei para eles, eles entenderam a moral do filme, entenderam o início e o fim, entenderam também a mensagem que o filme quis passar para eles então eu acho que esse filme marcou na vida deles tanto é que quando falamos em bullying, a primeira coisa que eles lembram e desse filme porque eles viram que o filme pode, levar o homicídio e o suicídio e viram que o bullying também é crime e as pessoas podem ser punidas quando cometem bullying.*

*P B.As práticas pedagógicas que eu atuei com os meus alunos, quando percebi o bullying, eu conceituei o bullying mostrei os direitos da criança e do adolescente, através de um filme da turma da Monica, mostrando e falando o que era o bullying , depois eu coloquei as consequências do bullying, as causas, quais os sintomas, como caracterizar e como saber que a criança está sofrendo bullying e em seguida eu passei o filme. E aí terminamos com um processo*

*avaliativo que cada um escreveu eu tive alunos que choraram e falavam assim (me arrependi, não vou mais chamar de gorda, não vou falar mais isso nem mais aquilo) por que depois que mostrei tudo ele viu as consequências que a criança sofre, mas isso não muda porque assim isto é um processo que tem que haver dentro da escola. A escola como um todo deve se preocupar em formar um único projeto porque a gente ver todos os dias as brincadeiras xingamentos a gente ver e é a realidade da escola da vida do cotidiano.*

Segundo as entrevistadas utilizam vídeos, textos de conscientização ao combate ao bullying na sala de aula, acredita-se que ainda falta muito, pois essa campanha deve ser feita em toda a comunidade escolar segundo Almeida et al., 2009, p. 205.

Cabe à escola também apoiar a participação e integração da família no processo de resolução do problema, considerando que "a participação dos pais em palestras, reuniões e debates tende a estimular o desenvolvimento de atitudes assertivas, como respeito, tolerância, entre outros.

Vale ainda contribuir para que os pais estejam em melhores condições de identificar as ameaças ou agressões a que os filhos estejam expostos ou praticando na escola (Silva et al., 2013).

Outra questão que consideramos importante se referiu acerca das ações preventivas no contexto escolar,

- **Quais outras ações você considera importante para o trabalho do bullying na escola como forma de prevenção.?**

Nossas docentes assim enfatizaram:

*P A. Eu acho que é palestras. Palestras é importante mostrar também que pessoas que sofreram bullying venceram na vida, estão bem-sucedidos e que venceram essa. Esse preconceito, essa discriminação, esse desrespeito as diferenças, mas mostrar também aqueles que cometeram suicídio e homicídio, mostrar também essas pessoas que sofreram também o bullying. Trazer alguém que entenda sobre bullying, trazer alguém que já sofreu o bullying e que já venceu na vida ou trazer uma história dessas pessoas que cometeram o suicídio para que ele entenda que também é crime.*

*P B. As ações do processo pedagógico dentro da escola como forma de prevenção é a escola toda se reunir e formar um único projeto sobre o bullying e eu acho que isso deveria ser no início das aulas. Iniciaram as aulas a escola deve ter um projeto, vamos falar sobre o bullying, vamos dizer o que mostrar para as crianças para poder a partir da o primeiro momento que elas estão vendo aquele processo que a gente está mostrando pra elas. As consequências, o que é o bullying, e o que acarreta na vida pessoa que sofre o bullying por que uma brincadeira demais dizendo que meu "olho e grande" aquilo ali me causa uma serie de consequências por que eu vou ouvindo aquilo*

*todos os dias que eu tenho o “olho grande” o que eu vou ficar pensando, eu não vou gostar de mim por exemplo: (quando eu era criança eu sofria bullying, mais eu não sabia o que era o bullying, eu sofria tanto bullying por que eu era tão magra, tão seca minha perna fina, que eu não ia na esquina, quando eu ia comprar um quilo de açúcar, quando eu voltava, eu gostava de um menino, eu saia correndo, com vergonha por que ele ia ver minha perna fina, e aí o que eu fazia, eu voltava correndo, quando lembro hoje, eu acho graça, mas aquilo foi ficando dentro de mim foi, foi, eu fui tomando remédio porque eu queria engordar de qualquer jeito. Hoje em dia eu faço o processo inverso.*

Segundo a entrevistada PA acredita que palestras sejam um meio de prevenção contra o bullying já PB acredita que se fizer um projeto envolvendo toda a escola no início das aulas seria um dos meios de prevenção de bullying PB diz ainda em sua fala que o bullying traz sérias consequências por isso deve ser cuidado antes de se agravar. De acordo com MELLO (2005) alerta para a importância de inserir no currículo aprendizagem não apenas dos conhecimentos em si, mas também de atitudes necessárias para a vida como: cooperação, ação positiva para a resolução de conflitos e problemas, [...] e segurança para a tomada de decisões. Corroborando com a fala da autora, o educador precisa estar em alerta o tempo todo em relação a atitudes agressivas, pois se sabe que essas maneiras são prejudiciais ao desenvolvimento das vítimas.

Em relação ao papel da escola neste cenário enfatiza-se;

- **Qual o papel da escola sobre o bullying?**

*P A. Eu acho que o papel da escola sobre o bullying é comunicar, é tentar resolver essa questão, o bullying não pode ser passado como uma brincadeira de mau gosto, uma brincadeira ali rápida que passa e pronto, o bullying é uma coisa e precisa ser resolvido o quanto antes porque enquanto não ser resolvido aquela criança vai tá ali sofrendo bullying e aquela criança que está cometendo o bullying vai está bulinando outras pessoas também, então eu acho que o papel da escola é comunicar a família, no caso da escola que trabalho, primeira coisa que nós fizemos e as primeiras pessoas que ficaram sabendo o que estava ocorrendo esse bullying foram os professores porque estavam ali presenciando algumas formas de bullying ou escutaram alguma reclamação, então a primeira busca foi a coordenação, daí marcamos uma reunião urgente com os pais pra falar sobre o assunto, porque já estava passando dos limites, porque com o fato do bullying percebemos também um baixo rendimento escolar, não quer brincar, prefere não sentar ao lado do colega porque o colega está chamando palavras ofensivas pra ele e ele não vai ficar calado e aí gera toda aquela confusão, brigas e não é isso que queremos em uma sala de aula muito menos em uma escola.*

*O bullying na escola foi a questão do apelidar e a agressividade também porque quando o fulano está apelidando o outro o outro vai revidar e não vai revidar com palavras vai revidar com a agressão física e já aconteceu caso em que eu sair da sala de aula pra tomar uma água e quando voltar fulano está brigando mesmo uma briga física agarrado um com outro e ter que separar já aconteceu também de um aluno meu sair com o olho roxo por essa questão porque eu digo pra eles que a professora tem direito de sair da sala pra beber água , ir ao banheiro então eles precisam ser comportar precisam ter uma relação saudável um com o outro e precisa se respeitar eu acho que o respeito é a base de tudo, eu digo pra eles que todo mundo tem nome , sobrenome, todo mundo precisa ser tratado com nome pelo nome e não por apelidos ofensivos, não gosto de ser chamado por tal apelido não mereço ser chamado pelo tal apelido e ser chamado pelo meu nome mesmo.*

**P B.***Papel da escola sobre o bullying ela é responsável pra mostrar pra criança o que é o bullying, o que ele causa no psicológico de cada um porque eu posso também sofrer bullying do meu colega eu posso sofrer bullying da direção então assim a escola tem o papel super importante de prevenção de combater, de divulgar de ajudar tanto os funcionários alunos qualquer um que esteja passando ou sofrendo o bullying e a escola também ela precisa perceber quando o aluno está sofrendo o bullying.*

Ao realizar uma análise acerca do papel da escola a partir das docentes entrevistadas verifiquei que PA foi bastante enfática, no sentido de a escola cumprir seu papel social não somente no sentido de ensinarem, mas sobretudo, em realizar ações que possam prevenir as práticas de bullying. E para isso destaca que deve haver uma estreita relação entre escola e família, de maneira que a primeira se aproxime daquela para que a cultura da paz nos espaços da escola seja fator preponderante do ato educativo. Essa postura para nós se revela como valiosa pois vai ao encontro do que evidencia a LEI Nº 13.185, DE 6 de novembro de 2015.

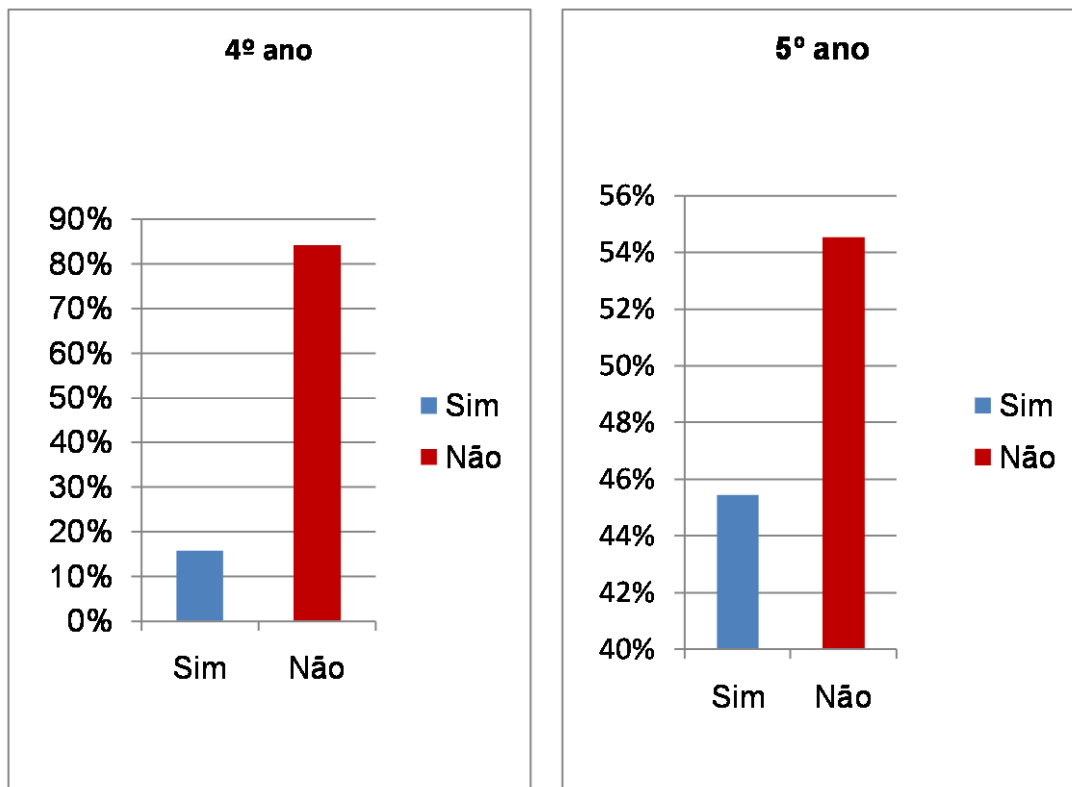
Em relação aos discentes participantes da pesquisa destaco que foram 19 crianças com 9 anos de idades que estudam o 4º ano do ensino fundamental do turno matutino e 22 crianças com 10 anos de idade do 5º ano do ensino fundamental do turno vespertino.

Ressalta-se que o questionário aplicado aos alunos procurou tratar de maneira bem simples as concepções destes para com a questão do bullying, de maneira também que pudesse fazer um comparativo as respostas evidenciadas pelas docentes entrevistadas, já que estes são discentes daquelas.

A primeira pergunta buscou entender se o bullying se revela apenas como uma brincadeira de mau gosto destacado no gráfico a seguir

A porcentagem dos alunos entrevistados do 4º e 5º ano do ensino fundamental.

GRÁFICO 1



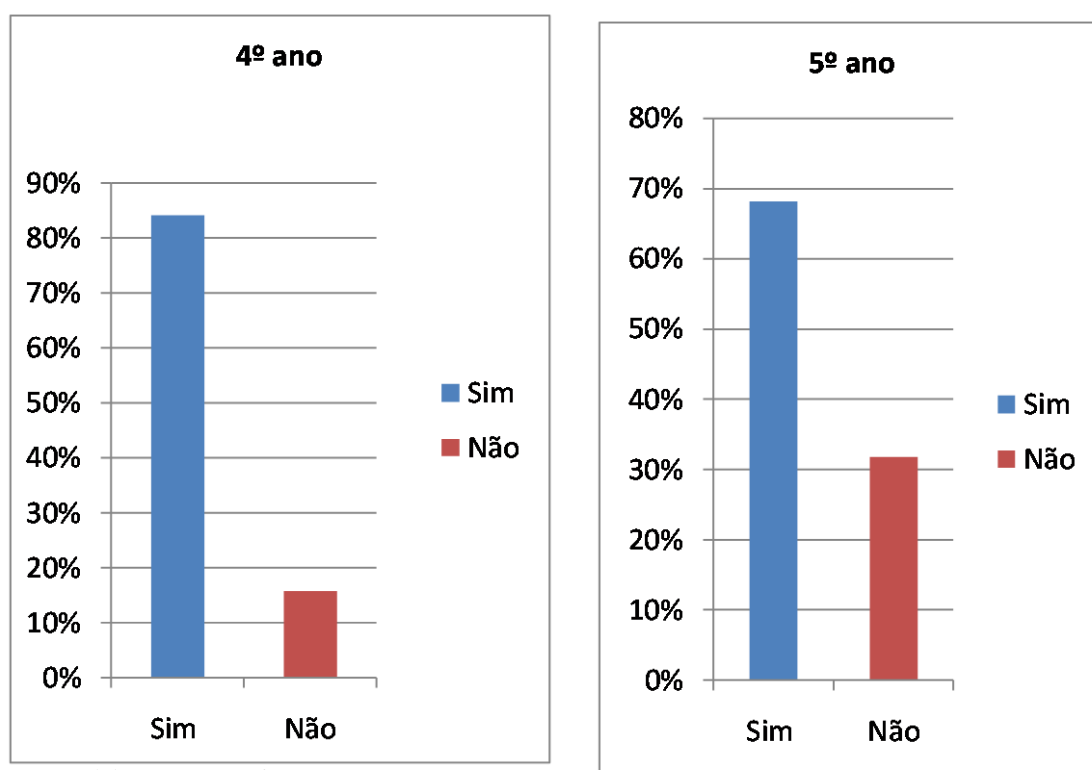
Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado

Como pode ser observado no gráfico 1, 84% dos alunos revelam que o bullying não é apenas uma brincadeira de mau gosto e sim de agressões físicas e psicológicas e 16% declaram que o bullying se trata apenas de uma brincadeira. Enquanto aos do 5º ano 55% enfatizam que o bullying não se revelam como uma simples brincadeira, e isso mostra que eles têm noção de que os empurrões, e os apelidos com frequência não são brincadeiras e sim bullying e 45% dizem que sim que são apenas brincadeiras de mau gosto, eles não levam em consideração os sentimentos dos outros. Isto é importante analisar pois a concepção de bullying para estes alunos se mostram um ponto negativo no processo de relação no contexto escolar, que para Wallon (2010, p.59) “só há brincadeira se houver satisfação de subtrair momentaneamente o exercício de uma função às restrições ou limitação”, entendendo-se desta feita que só é brincadeira se ambos estiverem

se divertindo,“ pois ainda segundo o autor “o segredo das brincadeiras costuma comportar certa agressividade”.

A segunda questão se refere acerca do entendimento discente no sentido se este sofreu bullying na escola ou em outro lugar, em que obtivemos os seguintes percentuais:

GRAFICO 02-

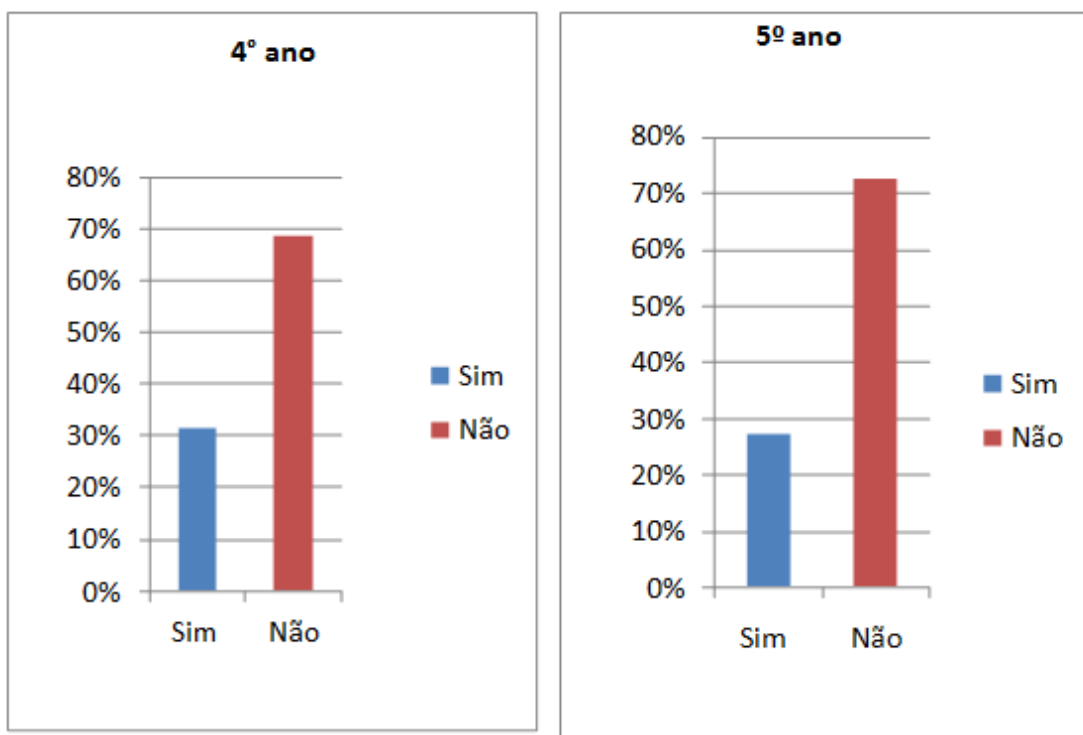


Fonte: elaboração própria

Como pode ser observado no gráfico 02, 84% dos alunos do 4º ano já sofreram bullying na escola e somente 16% não sofreram nenhum tipo. Enquanto os do 5º ano 68% sofreram bullying e 32 % dizem que não sofreram nenhum tipo de bullying. Para Teixeira (2011, p 24) de uma forma geral podemos dizer que aproximadamente um em cada três alunos está diretamente envolvido, como alvo ou autor de bullying.

A terceira pergunta buscou saber se o aluno já tinha praticado o bullying e se foi intencional.

GRÁFICO 3.



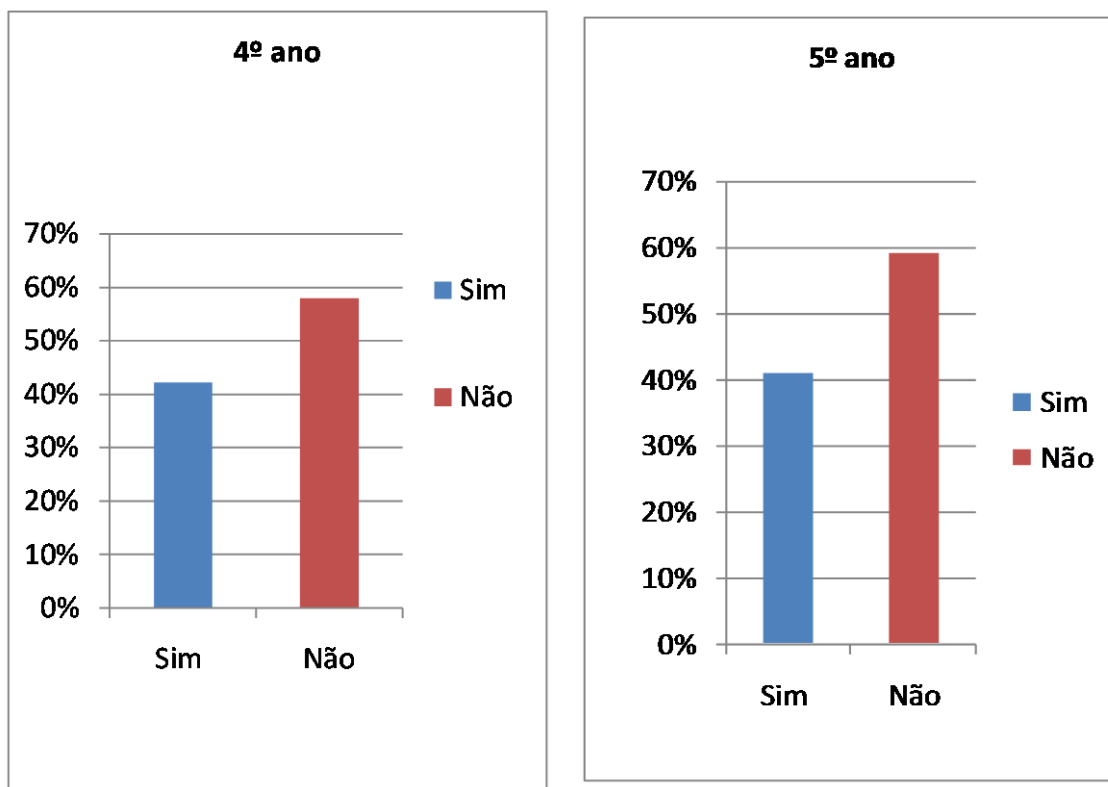
Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado

Verificamos que no gráfico 03, a Porcentagem de alunos que não pratica esse tipo de brincadeira é grande revelando-se em 68% dos alunos do 4º ano não sofreram ou não praticaram nenhuma brincadeira sendo que 32% confirmaram que já praticaram algum tipo de brincadeira com seus colegas. Enquanto os alunos do 5º ano 73% não sofreram ou não praticaram esse tipo de brincadeira enquanto 27% confirmaram ter praticado essas brincadeiras. De acordo com FANTE (2005) as consequências relativas ao *bullying* para as vítimas são inúmeras, dependendo de como recebem as agressões e de como reagem em relação a seus agressores. Para autora as consequências são muito graves, podendo levar a vítima o desinteresse pela escola, causando a queda no rendimento escolar o abandono pelos estudos.

Sobre a questão que indagou acerca da prática do bullying na escola pelos alunos obtivemos as seguintes respostas do gráfico 4.

Porcentagem de alunos que responderam o seguinte questionamento: você já sofreu o bullying e praticou com alguém na escola?

Gráfico 4.



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado

No gráfico 4, os alunos entrevistados do 4º ano representam 58% em que responderam não praticaram e não sofreram o bullying contrapondo aos 42% que responderam afirmadamente sim, em que já sofreram, ou praticaram o bullying, uma vez que praticamente metade dos alunos já passaram por esse processo. Enquanto 59% dos alunos do 5º ano também responderam não ter sofrido ou praticado bullying na escola. 41% responderam já ter sofrido ou praticado o bullying na escola.

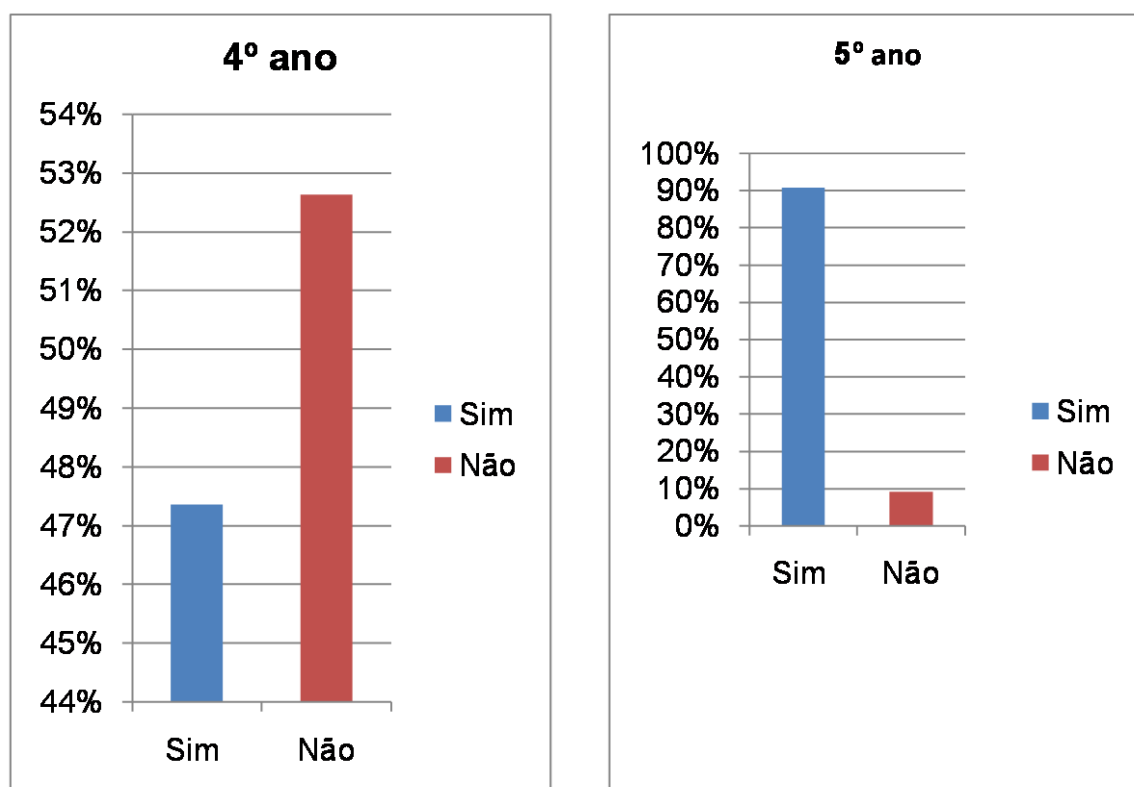
Segundo Teixeira (2011, p. 24) “os locais onde esses atos agressivos mais ocorrem. O grande palco é a própria sala de aula, seguido pelo pátio do recreio escolar, além das imediações da escola, durante o período de chegada e saída dos alunos”, o que se entende que esses horários que mais ocorrem estes fatos são

horários em que os alunos ficam sozinhos, então eles buscam fazer suas maldades sem que sejam monitorados.

Quanto a questão sobre ter presenciado o bullying no espaço escolar, apresentamos o gráfico 05 a partir do seguinte questionamento:

- **Você já presenciou algum tipo de bullying no espaço escolar?**

Gráfico-5



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado

Neste gráfico, verificamos que 53% dos alunos do 4º ano responderam não presenciar cenas de bullying na escola. Porém 47 % dizem ter visto as cenas de bullying enquanto os alunos do 5º representado em 91 % dizem ter vistos cenas no espaço escolar e por fim 9% afirmaram que não.

Percebemos assim, que a maioria dos alunos que presenciaram a prática do bullying parece representar o dito popular “lei do silêncio”, por apresentar medo do agressor, bem como fingir não ver e não saber.

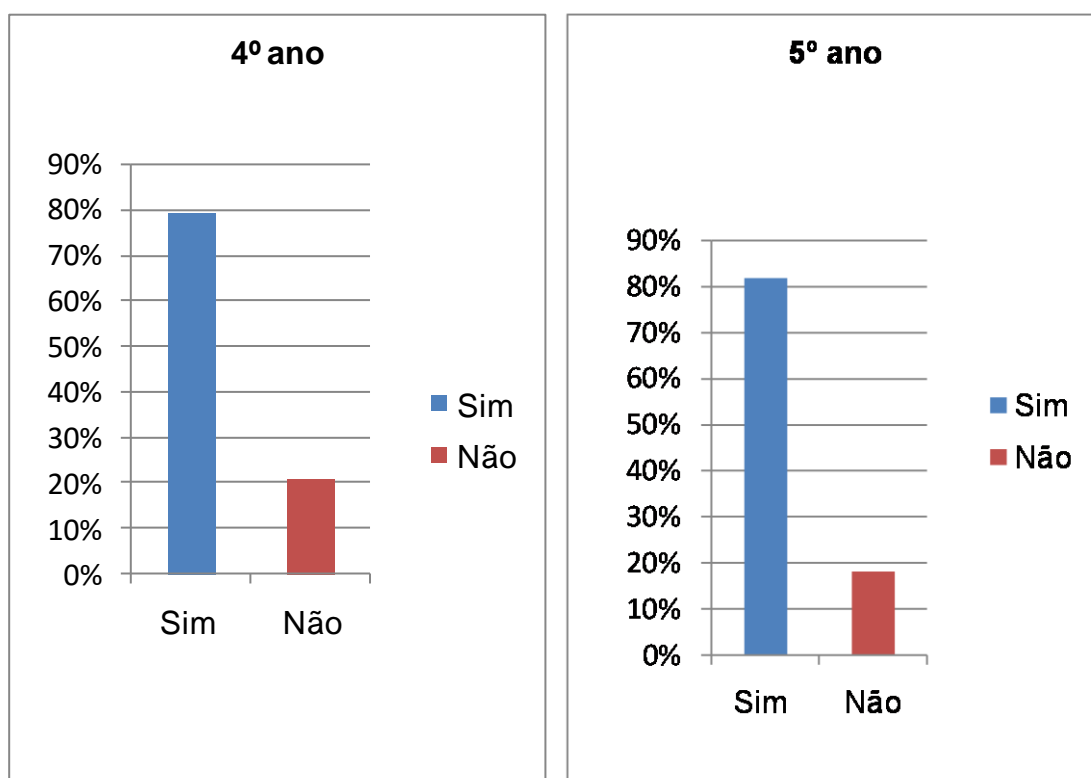
Segundo Melo (2010, p.37), o aluno que presencia o bullying não sofre e nem prática são grande maioria dos alunos que convive com o problema e adota uma vez que a lei do silêncio por temer se transformar em novo alvo para o agressor. Simplesmente por achar que se falar o que está acontecendo e ser descoberto vai ser o próximo alvo do agressor e com isso faz com que todos que vêm fingem não ver o que está acontecendo, fingem está tudo bem e deixa passar por despercebido.

Uma questão que se apresentou também relevante foi:

- **Se você presenciou alguém sofrendo bullying você contaria?**

Para esta questão apresentamos o gráfico 6 com as seguintes respostas:

Gráfico 6 –



Fonte: elaboração a partir dos dados do questionário

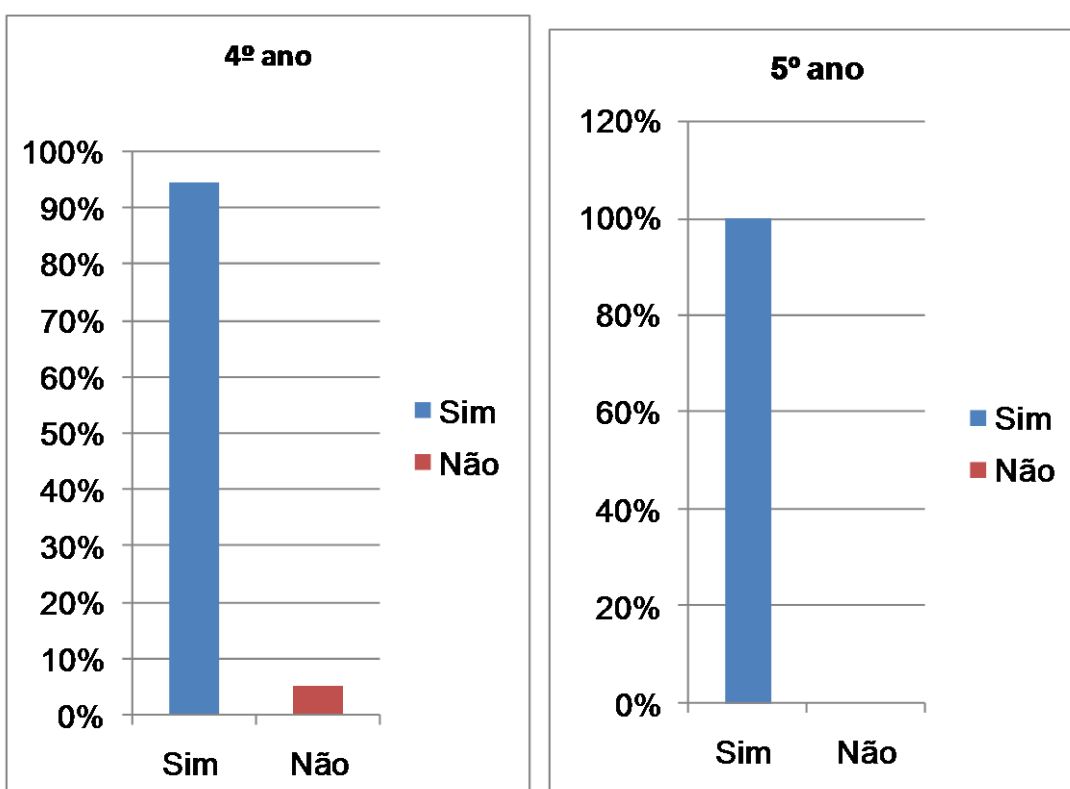
Observa-se que 80% dos alunos que responderam ao questionário sendo estes alunos do 4º ano do ensino fundamental responderam que se avistassem alguém sofrendo bullying afirmaram que contaria, somente 20% disseram não contar. Enquanto 82% dos alunos do 5º ano disseram que contariam, e 18% não contaria.

Supõe-se que no cotidiano não é assim que acontece na maioria das vezes, com já foi citado anteriormente, uma vez que os alunos não revelam por medo de ser a próxima vítima dos agressores.

Apresentamos a seguinte questão com as respostas apresentadas no gráfico:

- **Você já participou em sala de aula de alguma ação e ou atividade realizada pelos professores para combater e ou prevenir o bullying?**

Gráfico 7



Fonte: elaboração própria a partir dos dados coletados

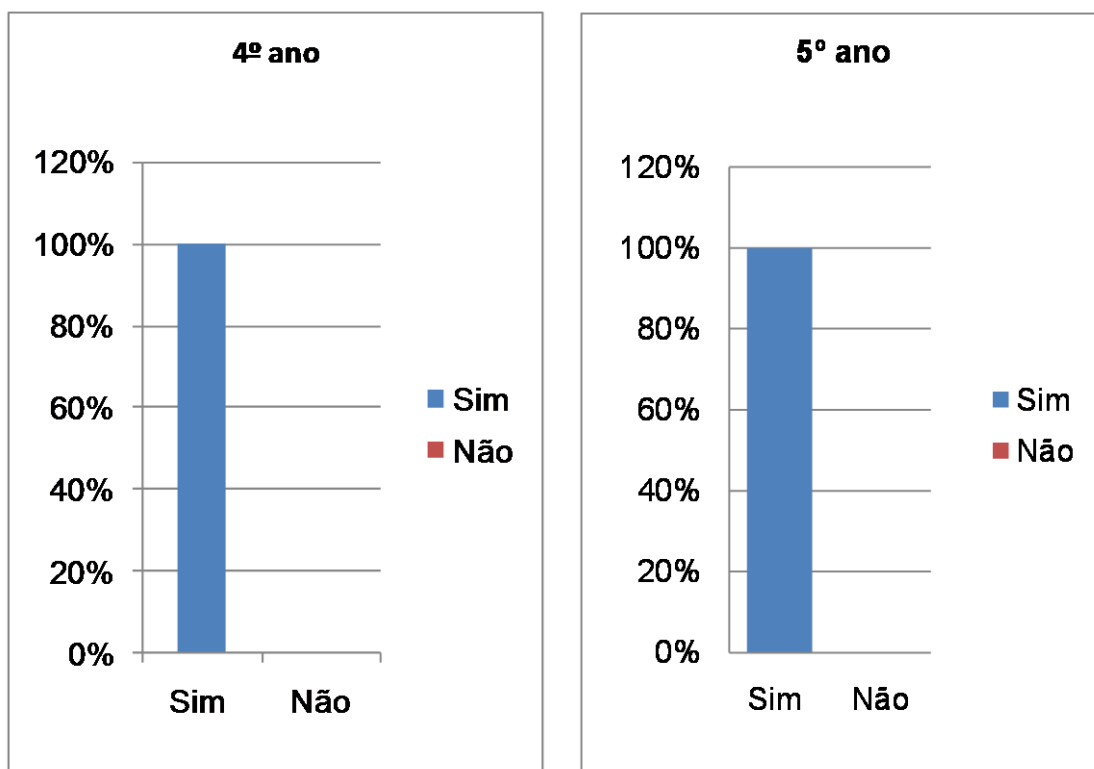
Observa-se no gráfico acima que 95% dos alunos responderam que sim, que já participaram de alguma ação ou projetos realizados por seus professores e 5% respondeu que não, mas não. 100% de alunos do 5º ano responderam também que sim, que já participaram.

Visto que a maioria participou de alguma atividade relacionada ao bullying, entende-se que quase todos sabem que é errado a sua prática relacionado seus colegas na escola e fora dela, então se caso aconteça já e proposital.

Por fim a questão a seguir que foi consolidada a partir do gráfico 08:

- **Você considera importante a escola combater o bullying?**

Gráfico-8



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado

A última pergunta teve a intenção de investigar melhor a opinião dos alunos conforme gráfico a seguir: É interessante notar que 100% de alunos responderam que considera de suma importância o combate do bullying na escola seja visto que todos os alunos são conscientes dos problemas causados pelo mesmo.

Segundo Filho (2016), a escola não deve ser apenas um local de ensino formal, mas também de formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade. Combater o bullying é uma forma barata e eficiente de diminuir a violência entre estudantes e, posteriormente, na sociedade. O combate o bullying não é fácil e nem barato segundo o autor mais é único caminho que temos para trazer paz para as nossas crianças e adolescentes dentro e fora da escola.

Portanto é importante ressaltar que a partir dessa pesquisa é visto que alguns alunos entraram em contradição, com algumas respostas em, pois os mesmos em alguns momentos afirmavam ter sido vítimas do bullying e em outros momentos disseram não ter visto nenhum acontecimento parecido e isso faz com que entre em contrapartida com professor que diz que na escola há casos de bullying e que eles vem trabalhando em suas salas para combater tal violência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa observamos que a partir do nosso lócus da pesquisa, é que a maioria das crianças já viram ou sofreram bullying, direto ou indiretamente e que isto está relacionado a questão familiar, por falta de orientação, limite e ausência de diálogo, surgindo assim pessoas intolerantes e violentas capazes de fazer qualquer atrocidades das mais leves até as mais extremas.

É importante ressaltar que um dos pontos positivos durante esta pesquisa foi descobrir que alguns professores já fazem seu papel pra combater o bullying, pois sabe-se que esta situação não é tarefa fácil, uma vez que ainda falta um esforço maior no sentido de mais formação continuada nas escolas para se combater o bullying, pois as professoras ainda estão muito focada em trabalhar separadamente com relação o combate ao bullying, trabalham somente com as turmas “problemas” da escola.

Acreditamos que campanhas, orientações tanto para as famílias como os alunos e com toda a comunidade escolar, e a conscientização de que bullying é crime seja um bom começo no combate ao bullying.

E dos pontos negativos, saber que mesmo com o empenho das professoras fazendo seu papel em combater o bullying com: palestras, projetos envolvendo suas turmas, ainda são muito pouco, pois ainda continuam acontecendo casos abusivos dentro e fora da escola. Sabe-se que o papel de combate ao bullying não se faz exclusivamente tudo isso é muito delicado e não se pode fazer sozinho.

O combate ao bullying deve ser acompanhado por pais, escola, psicólogos, etc. comunidades em geral com: projetos, campanhas, vídeos educativos, palestras, depoimentos e atividades que envolvam a todos de um modo geral.

Sabe-se que essas pessoas intolerantes que sente-se bem fazendo o mal não é do dia pra noite que ela vai parar, é demorado, é trabalhoso, por isso que deve ser trabalhado em equipe dia após dia com os pais e a escola juntos na

mesma luta. Mas vale que tal pesquisa não se esgota aqui, servirá para futuramente outros profissionais e/ou estudantes possam apreciá-lo e fazer suas considerações, novos estudos, para então surgir uma nova pesquisa.

A satisfação de ter concluído tal pesquisa nos dá a sensação de dever cumprido, no sentido de deixar a nossa contribuição para a educação deste município. Por fim, com resultado desta pesquisa pretende-se contribuir com as Políticas Públicas do Município no que se refere ao bullying no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. B., Cardoso, L. R. D., & Costac, V. V. (2009). **Bullying:** Conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. *Psicologia Argumento*, 27(5),201-206.

BRASIL.**Constituição Federal.** São Paulo: Rideel, 1988.

\_\_\_\_\_**Estatuto da Criança e do adolescente.** . São Paulo: Rideel, 1990.

\_\_\_\_\_**Lei 13185-06 de novembro de 2015.**  
Disponível em:<https://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/253144600/lei-13185-15>. Acesso em 15 de setembro de 2018

FANTE, Cleo. 2005. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas. Editora Versus, 224 p.

Filho. Lauro Monteiro . **Pediatra e fundador da Abrapia** (Assoc. Bras. Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência), em entrevista à Revista Nova Escola.2016.

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de educação infantil:** gestão e formação. São Paulo: Ática,(2005)

LINS, R.C.B.S. **bullying:** que fenômeno é isso? Ver. Pedag.. vol.Inaugural.2010.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola:** como identificá-lo, como previni-lo e como combatê-lo. Recife: EDUPE,2010.

MELLO, Guiomar Nano de. **Sucesso na Aprendizagem fortalece o aluno para a vida** . Revista nova escola. Editora Abril. Abr. 2005, ano XX, nº181.

PÁDUA, Elisabete Matallo MArchesini de. **Metodologia da Pesquisa:** Abordagem Teórico-Prática. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2004;

ROSA, A. P. **BULLYING** - 2ª parte. Disponível em: <http://www.acontecedigital.com.br/bullying2.php> .Acesso em 28 de agosto de 2018 às 18:00 horas.

SEQUEIRA, Zildinha.” **Me erra!:** bullying eu tô fora”/ Zildinha Sequeira.— 1.ed.—Belém: Samauma, 2012.

SILVA, A.B.B. **Bullying cartilha 2010-** projeto justiça nas escolas Brasília, 2010.

SILVA.G. J. **Bullying quando a escola não é um paraíso.** j. Mun. Jov.n 364.2006

SILVA, Jorge Luiz da<sup>I</sup>; Wanderlei Abadio de Oliveira<sup>II</sup>; Marina Rezende Bazon<sup>III</sup>; Sálua Cecílio<sup>IV</sup>. **Bullying na sala de aula**: percepção e intervenção de professores<sup>I</sup>. Arq. bras. psicol. vol.65 no.1 Rio de Janeiro jun. 2013

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual antibullying**: para alunos, pais e professores/ Gustavo Teixeira.- Rio de Janeiro:BestSeller,2011.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**/ Henri Wallon; com introdução de Émile Jalley; tradução de Cláudia Berliner; revisão técnica de Izabel Galvão.- São Paulo: Martins Fontes, 2010.

#### SITES PESQUISADOS

<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/bullying-brasil-cria-lei-para-lidar-com-a-violencia-na-escola.htm?cmpid=copiaecol>- acesso em 20 de setembro 2018.

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/saofranciscodopara.pdf>- acesso em 15 de setembro de 2018.

# Anexo





